

Revista  
Brasileira de  
**Linguística  
Antropológica**

Volume 17 – 2025



**UnB**



**LALLI**

e-ISSN: 2317-1375

Universidade de Brasília

Reitora

**Rozana Reigota Naves**

Vice-Reitor

**Márcio Muniz de Farias**

Decana de Pesquisa e Inovação

**Renata Aquino**

Diretora do Instituto de Letras

**Gladys Quevedo Camargo**

Vice-Diretora do Instituto de Letras

**Flávia de Oliveira Maia Pires**

Diretora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI)

**Ana Suelly Arruda Câmara Cabral**

---

R454    Revista Brasileira de Linguística Antropológica / Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Editora – v. 17 (2025) – Brasília, DF: Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2025.

Anual

e-ISSN: 2317-1375

Publicação *on-line*: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/>

1. Linguística antropológica. 2. Línguas e culturas indígenas – Américas. 3. Linguística histórica. 4. Tipologia linguística. I. Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara.

CDU 81'27

---

<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/>

**Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI/IL-UnB)**  
Endereço: ICC Sul, sala BSS-234, Campus Universitário Darcy Ribeiro  
CEP 70900-900, Brasília-DF, Brasil

## Apresentação

Este volume da *Revista Brasileira de linguística Antropológica* é dedicado a Aryon Dall'Igna Rodrigues, por ocasião do centenário de seu nascimento em 04 de julho de 1925. Encontram-se aqui reunidos trabalhos apresentados nos dois eventos comemorativos dos cem anos do nascimento de quem foi um dos mais importantes linguistas do Brasil, cuja trajetória é perfilada pela sua dedicação ao estudo científico do português, de línguas africanas e, principalmente, das línguas nativas do Brasil.

Os dois eventos, realizados na Universidade de Brasília (UnB), organizados pelo Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, com apoio do Instituto de Letras, por meio do seu Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística, foram ocasião para relembrar os grandes feitos de Aryon Dall'Igna Rodrigues, primeiro decano da UnB. Em todas as vozes que homenagearam o professor Rodrigues, foram destacados seus feitos, dentre os quais, o seu fundamental papel na institucionalização da Linguística como Ciência no Brasil, ao lado de Mattoso Câmara Junior e Francisco Gomes de Matos, contribuindo para introduzi-la na grade curricular dos cursos de Letras do país. Foi ele próprio o criador dos primeiros programas de Pós-Graduação em Linguística no Brasil, e orientador dos primeiros mestres linguistas no país, precisamente na UnB, o que tornou esta Universidade pioneira também nesse quesito.

Implantou, em parceria com Marisa Barbar Cassim, então diretora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o projeto especial “Programa de Pesquisa Científica das Línguas Indígenas Brasileiras (PPCLIB)”, no CNPq, o qual privilegiou: (1) a realização dos primeiros cursos de curta duração com o objetivo de preparar estudantes de linguística para o estudo científico das línguas indígenas brasileiras, de que foram realizados quatro, sendo um deles na UnB, dirigido por Stella Maris Bortoni; (2) a concessão de bolsas de estudo para doutorado em linguística no exterior, com ênfase na pesquisa e documentação de línguas indígenas brasileiras, com as quais foram contempladas três candidatas brasileiros, Yonne Vasconcelos, Filomena Sândalo e Ana Suelly A. C. Cabral; (3) a concessão de bolsas para o mestrado em linguística no Brasil com projetos objetivando a pesquisa científica e a documentação das línguas indígenas; e (4) auxílios para pesquisa de campo sobre línguas indígenas. A proposta que embasava a política do CNPq considerava o levantamento do número de línguas feito na época por Rodrigues (1986). Durante o Governo Collor, o CNPq interrompeu os projetos especiais, mas ainda por uns poucos anos foi

concedida alguma prioridade aos projetos de bolsas para a pesquisa sobre línguas indígenas.

Rodrigues foi quem primeiro ressaltou, em 1984, a contribuição das línguas indígenas brasileiras para a teoria Linguística, em seu artigo *Contribuições das Línguas Indígenas Brasileiras para a Fonética e a Fonologia*. Rodrigues também demonstrou, a partir do Tupinambá, que em línguas dessa parte do mundo predicar não é privilégio de verbos, mas é uma das funções também de nomes (Rodrigues 1996, 2001). Seus estudos sobre línguas do tronco Macro-Jê e Tupí, inclusive sobre Nasalização e Fronteira de Palavra Em Maxakali (1981), deram-lhe fundamentos para teorizar sobre esse fenômeno, presente também em outras línguas indígenas do Brasil.

Em seu artigo *Silêncio, nasalidade e laringalidade em línguas indígenas brasileiras* (2003), demonstrou, a partir de dados de diversas línguas indígenas, que silêncio de começo e de final de palavra são fontes de nasalidade, visto que é quando falantes podem, respectivamente, retardar e antecipar o abaixamento do véu palatino, propiciando a ressonância nasal dos sons. Apresentou, assim, um dos mecanismos plausíveis de mudança interna que pode explicar a nasalação de sons ocorrida na história de várias línguas indígenas brasileiras.

Foi o primeiro “linguista” a se preocupar com a linguística histórica das línguas indígenas brasileiras, contribuindo para a consolidação do tronco linguístico Tupí, resultado de 70 anos de dedicação ao estudo da história desse agrupamento genético. Contribuiu para o desenvolvimento de hipóteses sobre o tronco Macro-Jê, desde a sua própria hipótese sobre esse tronco linguístico, que ele considerou até os seus últimos anos de vida, como “uma hipótese em andamento”.

Nesta apresentação não pretendemos exaurir os atributos e grandes feitos do homenageado, mas os trabalhos reunidos neste volume da RBLA de autoria de colegas seus, de ex-alunos, e de alunos de seus ex-alunos evidenciam outras de suas vultosas contribuições no campo dos estudos científicos das línguas e culturas dos povos nativos do Brasil.

Os dois eventos comemorativos do centenário do seu nascimento e este volume da RBLA são provas de nossa gratidão a Aryon Dall’Igna Rodrigues. Gratidão pelo profícuo semeador do conhecimento científico das línguas brasileiras que foi, pela sua abnegação, paciência e empatia enquanto professor, pela sua humanidade, por seu amor às línguas indígenas brasileiras e aos seus respectivos falantes, mas, sobretudo, por defender os direitos constitucionais desses povos nativos do Brasil.

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral  
Jorge Domingues Lopes

## Referências

- Rodrigues, A. D. 1981a. Nasalização e Fronteira de Palavra em Maxakali. In: *Encontro Nacional de Linguística, 5, ANAIS*. Rio de Janeiro. v. 2. p. 305-311.
- Rodrigues, A. D. 1981b. Abertura e Ressonância. *Estudos Linguísticos*, Araraquara, v. 4, pp. 324-333.
- Rodrigues, A. D. 1996. Argumento e Predicado Em Tupinambá. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, v. 19:57-66.
- Rodrigues, A. D. 2001. Alguns problemas em torno da categoria lexical verbo em línguas Tupí-Guaraní. In: Ana Suely Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall'Igna Rodrigues. (Org.). *Estudos sobre Línguas Indígenas I*. Belém, PA: Gráfica da UFPA, pp. 87-100.
- Rodrigues, A. D. 2003. Silêncio, nasalidade e laringalidade em línguas indígenas brasileiras. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, RS, v. 38(4):11-24.

DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v17i1.60987>